

RELATÓRIO E CONTAS

30 de Junho de 2023

FUNDO INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES

“Invest Ibéria”

Entidade Gestora: Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento

Colectivo, S.A.

Av. Eng. Duarte Pacheco, Torre 1, 11º andar

1070-101 Lisboa

Capital Social: € 250.000

Nº Contribuinte: 504 095 021

C.R.C. Lisboa nº 7328/98

25 Agosto 2023

RELATÓRIO DE GESTÃO

O presente relatório refere-se ao período de 1 de Janeiro de 2023 até 30 de Junho de 2023 do Fundo Investimento Mobiliário Aberto de acções “Invest Ibéria”.

Características Principais do Fundo

Início de Actividade:	30 de Abril de 1999
Política de Rendimentos:	Não distribui rendimentos
Com. Gestão:	1.25% (Taxa anual nominal)
Com. Depositária:	0.25% (Taxa anual nominal)
Entidade Depositária:	Banco Invest, SA

Política de Investimento

O Fundo investe em acções e activos equiparados, designadamente obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções, emitidos por sociedades portuguesas e espanholas, bem como por sociedades que embora não sejam portuguesas ou espanholas desenvolvam a actividade principal na península ibérica. Para obtenção de exposição adicional, a Sociedade Gestora poderá realizar operações sobre instrumentos financeiros derivados, limitando essa exposição a 10% do valor líquido global do Fundo, medido pelo valor nominal dos contratos. O Fundo não pode investir mais de 30% do seu valor líquido global em unidades de participação de fundos de investimento.

Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às actividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

1. Enquadramento Macroeconómico

Economia global

Após um crescimento de 3,1% em 2022, a **economia mundial** está prestes a desacelerar substancialmente este ano, para os 2,1%, de acordo com as últimas estimativas do Banco Mundial (Junho de 2023). Com efeito, apesar de um primeiro trimestre melhor do que o antecipado, as condições financeiras mais restritivas, em termos de taxas de juro e de acesso ao crédito, e a inflação ainda muito elevada, apesar da diminuição verificada nos últimos meses, deverão começar a fazer sentir-se no investimento e no consumo, em especial no sector dos serviços, até ao momento o mais resiliente, conforme medido pelos índices PMI.

Apesar da elevada incerteza, para 2024, o Banco Mundial antecipa uma aceleração económica para os 2,4%. As **economias avançadas**, em média, deverão crescer 0,7% e 1,2%, em 2023 e 2024, respectivamente. Por sua vez, as **economias emergentes e em desenvolvimento**, são esperadas avançar 4,0% e 3,9%, com destaque para a região da Ásia-Pacífico, com taxas de crescimento de 5,5% e 4,6%, respectivamente. Na América Latina, o crescimento é estimado permanecer abaixo da média, com taxas de 1,5% e 2,0%.

Estimativas de Crescimento Económico (PIB)

	2022	2023	2024	2025
Mundo	3,1%	2,1%	2,4%	3,0%
Economias Avançadas	2,6%	0,7%	1,2%	2,2%
Estados Unidos	2,1%	1,1%	0,8%	2,3%
Zona Euro	3,5%	0,4%	1,3%	2,3%
Japão	1,0%	0,8%	0,7%	0,6%
Eco. Emerg. e Desenvolvimento	3,7%	4,0%	3,9%	4,0%
China	3,0%	5,6%	4,6%	4,4%
Rússia	-2,1%	-0,2%	1,2%	0,8%
Brasil	2,9%	1,2%	1,4%	2,4%
Índia	7,2%	6,3%	6,4%	6,5%

Fonte: Banco Mundial (Junho 2023)

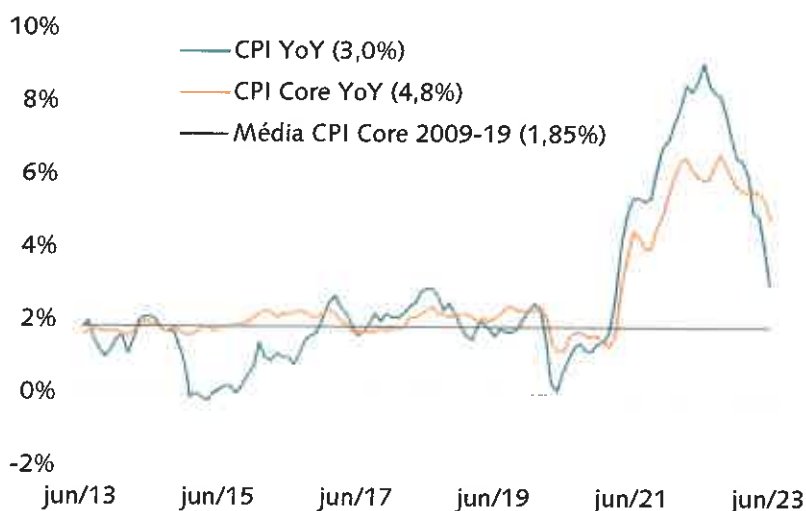
A **economia norte-americana** cresceu 2,0% (taxa anualizada) no primeiro trimestre de 2023. Em termos anuais, a variação homóloga situou-se nos 1,8%, face aos 0,9% no trimestre anterior. O consumo privado aumentou a um ritmo mais rápido (2,4% vs 1,7% no quarto trimestre de 2022), apesar da inflação persistentemente alta, devido a uma recuperação nas compras de bens (0,7% vs -0,8%) e ao aumento no consumo de serviços (3,0% vs 3%). Além disso, a despesa pública aumentou 2,7% e a procura externa líquida contribuiu positivamente para o PIB, uma vez que as exportações aumentaram e as importações diminuíram. Por sua vez, o crescimento do investimento fixo não residencial desacelerou para 2,7% (contra 4,5% no quarto trimestre) e o investimento fixo residencial caiu 19,0%, pelo sexto período consecutivo, com o aumento dos custos dos empréstimos a continuar a prejudicar o mercado imobiliário.

O índice de confiança dos consumidores aumentou para os 109,7 pontos em Junho, o valor mais alto dos últimos seis meses, apesar da inflação ainda muito elevada e das incertezas em torno da trajetória da economia, entretanto agravadas com a discussão em torno do tecto da dívida pública (debt ceiling).

A taxa de desemprego diminuiu ligeiramente para os 3,6% em Junho. Com efeito, a taxa de desemprego permanece historicamente baixa e sugere que o mercado de trabalho permanece muito resiliente. O número de desempregados diminuiu 140 mil, para 5,96 milhões, e o nível de emprego aumentou 273 mil, para 160,99 milhões. A chamada taxa de desemprego U-6, que inclui também pessoas que querem trabalhar, mas desistiram de procurar e aquelas que trabalham meio período porque não conseguem emprego em tempo integral, subiu para 6,9% em Junho, face aos 6,7% observados no mês anterior. A taxa de participação na força de trabalho permaneceu inalterada em 62,6%, no nível mais alto desde Março de 2020.

A taxa de inflação anual caiu para 3,0% em Junho, o registo mais baixo desde Março de 2021, de 4,0% em Maio e 4,9% em Abril, principalmente devido aos preços mais baixos da energia. Numa base mensal, a taxa de inflação aumentou 0,2%, aumentando face aos 0,1% de Maio. Por sua vez, a taxa de inflação subjacente (excluindo os custos com alimentação e energia) caiu de 5,3%, em Maio, para 4,8%, em Junho.

Taxa de Inflação nos Estados Unidos



Fonte: Bloomberg, Invest GA. Valores em 30-Jun-23

De acordo com as últimas estimativas do Banco Mundial, a economia norte-americana, que em 2022 cresceu 2,1%, é esperada crescer apenas 1,1% e 0,8% em 2023 e 2024, respectivamente, voltando a acelerar em 2025, com um crescimento de 2,3%.

A **economia da Zona Euro**, inesperadamente, estagnou no primeiro trimestre de 2023, em comparação com as estimativas iniciais de um modesto aumento de 0,1%. Os números do último trimestre de 2022 também foram revistos em baixa, para uma queda de 0,1%, em vez da anterior leitura de 0,0%, o que significa que a Zona Euro evitou a recessão técnica. No primeiro trimestre, as despesas das famílias diminuíram 0,3% (vs -1% no quarto trimestre de 2022), devido à alta inflação e aos custos de empréstimos. Além disso, os gastos públicos diminuíram 1,6% (vs +0,6%), à medida que os governos diminuíram os estímulos para compensar parcialmente o impacto do aumento dos custos de energia. De igual forma, a formação bruta de capital fixo (investimento) diminuiu 1,0% (vs -1,0%). As exportações cresceram 0,2% (vs -0,3%) e as importações caíram 1,2% (vs -1,5%). Entre as maiores economias do bloco, o PIB diminuiu na Alemanha (-0,3%) e na Holanda (-0,3%), enquanto que expandiu na França (0,2%), Itália (0,6%) e Espanha (0,6%).

Desta forma, em termos homólogos, o PIB da Zona Euro subiu 1,1% no primeiro trimestre de 2023, abaixo das estimativas iniciais de um aumento de 1,3%, registrando o desempenho mais fraco desde o impacto da Covid em 2020.

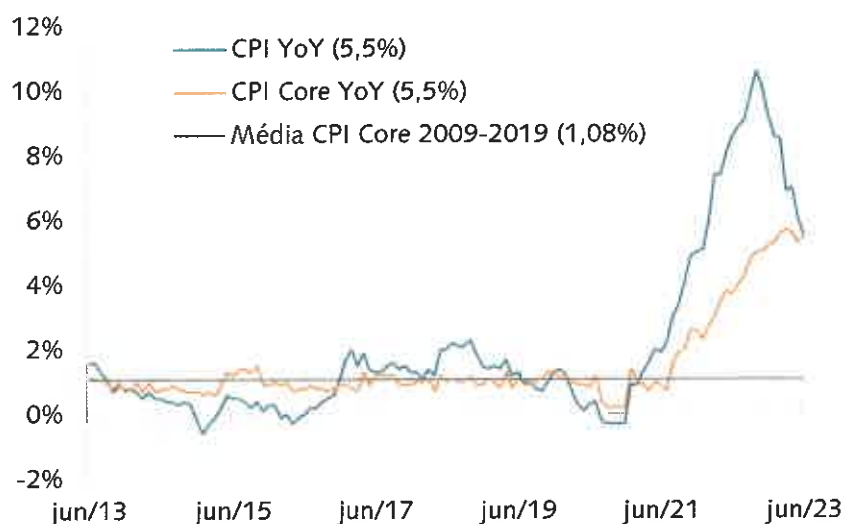
A taxa de desemprego na área do Euro manteve-se nos 6,5% em Maio de 2023, a taxa mais baixa desde que existe registo e em linha com as expectativas do mercado. O dado mais recente representou uma queda em relação à taxa do ano passado de 6,7% e aponta para um mercado de trabalho bastante forte. O número de desempregados caiu 57 mil em relação ao mês anterior para 11,014 milhões, o nível mais baixo desde que os registos comparáveis começaram em 1995. A taxa de desemprego jovem, medindo os candidatos a emprego com menos de 25 anos, caiu para 13,9% em Maio, de 14% em Março. Entre as maiores economias da Zona Euro, a menor taxa de desemprego foi registada na Alemanha (2,9%), enquanto as maiores taxas foram registadas em Espanha (12,7%), Itália (7,6%) e França (7%).

O indicador de confiança do consumidor na Zona Euro melhorou para os -16,1 pontos em Junho de 2023, o valor mais alto desde Fevereiro de 2022. No conjunto da União Europeia, o sentimento dos consumidores aumentou 1,3 pontos para -16,1. Apesar da melhoria da avaliação geral sobre a situação económica, as intenções dos consumidores de fazer grandes compras diminuíram ligeiramente, denotando alguma prudência.

A taxa de inflação na Zona Euro caiu para 5,5% em Junho de 2023, abaixo dos 6,1% no mês anterior. Desta forma, a inflação atingiu o seu nível mais baixo desde Janeiro de 2022, embora tenha permanecido significativamente acima da meta do Banco Central Europeu de 2,0%. A diminuição na inflação foi impulsionada, principalmente, pela queda de 5,6% nos preços de energia, após a diminuição de 1,8% em Maio. Além disso, houve uma desaceleração das pressões no custo dos alimentos, álcool e

tabaco (11,6% contra 12,5%) e bens industriais não energéticos (5,5% contra 5,8%). Pelo contrário, os preços dos serviços aceleraram face ao mês anterior (5,4% contra 5,0%). Assim, a taxa de inflação fixou-se nos 5,5%, em Junho.

Taxa de Inflação na Zona Euro



Fonte: Bloomberg, Invest GA. Valores em 30-Jun-23

De acordo com o Banco Mundial, o PIB da Zona Euro deverá crescer 0,4% este ano, após os 3,5% registados em 2022. Para 2024 e 2025, são esperadas taxas de crescimento de 1,3% e 2,3%, respectivamente.

A **economia chinesa** cresceu 0,8% no segundo trimestre de 2023, desacelerando face aos 2,2% registados no trimestre anterior e acima das previsões do mercado. Esta foi a quarta expansão trimestral consecutiva, na sequência da suspensão das restrições relacionadas com a Covid, em Dezembro passado, que condicionaram a actividade económica durante três anos. Ainda assim, os dados recentes mostram que a recuperação continua muito desigual, com o consumo, os serviços e o investimento em infraestruturas a aumentar, mas com a diminuição da inflação anual (0,0%, em Junho) e o aumento das poupanças das famílias a levantarem dúvidas sobre a sustentabilidade da recuperação da procura. Entretanto, em meados de Junho, o banco central cortou a taxa de juro para financiamentos de curto-prazo em 10 bp, para os 1,9%, no sentido de suportar e estimular a recuperação económica. De acordo com as últimas estimativas do Banco Mundial, o PIB da China deverá crescer 5,6% este ano (3,0% em 2022). Para 2024 e 2025, são antecipadas taxas de crescimento de 4,6% e 4,5%, respectivamente.

A **economia indiana** cresceu 6,1% no primeiro trimestre de 2023, em termos homólogos, acima dos 4,5% observados no quarto trimestre do ano passado e bem acima dos 5% previstos pelo mercado. A expansão foi impulsionada, principalmente, pelo consumo privado, pelas exportações de serviços e pela indústria. A despesa privada aumentou 2,8% (vs 2,2% no quarto trimestre de 2022), a despesa pública recuperou (2,3% vs -0,6%), o investimento aumentou mais rapidamente (8,9% vs 8%), os inventários recuperaram (5,9% vs -0,1%), e as exportações (11,9% vs 11,1%) aumentaram bem mais do que as importações (4,9% vs 10,7%). Por sua vez, a taxa de inflação anual subiu para 4,8% em Junho de 2023, face aos 4,3% no mês anterior. De acordo com o Banco Mundial, o PIB da Índia deverá crescer cerca de 6,4% ao ano, entre 2023 e 2025 (7,2% em 2022).

Por fim, a **economia brasileira** cresceu 1,9% no primeiro trimestre de 2023, revertendo a contração de 0,2% do período anterior e superando as expectativas do mercado de crescimento de 1,3%. O sector agrícola desempenhou um papel fundamental neste resultado, com a produção a subir 21,6%, auxiliada por uma sólida colheita de soja. Por seu turno, a actividade de serviços avançou 0,6%, enquanto que a produção industrial diminuiu 0,1%. Do lado da despesa, o consumo das famílias aumentou ligeiramente 0,2% e a despesa pública aumentou 0,3%. A procura externa também deu um contributo positivo para o PIB, uma vez que as importações diminuíram mais significativamente do que as exportações. Por último, o investimento fixo caiu 3,4%. Comparado com o mesmo período do ano anterior, a economia cresceu

4,0%, no primeiro trimestre. De acordo como o Banco Mundial, o crescimento do PIB do Brasil deverá permanecer modesto em 2023 e 2024 (1,2% e 1,4%, respectivamente), acelerando apenas em 2025, para os 2,4%.

Economia nacional

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), o **PIB nacional**, em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,5% no primeiro trimestre de 2023 (3,2% no trimestre anterior). A procura interna registou um contributo nulo para a variação homóloga do PIB, após um contributo de 2,3 pontos percentuais (p.p.) no trimestre anterior. O consumo privado desacelerou e o investimento diminuiu, reflectindo, principalmente, o contributo negativo dos inventários, em grande medida associado à dinâmica dos fluxos do comércio internacional. Com efeito, no primeiro trimestre, assistiu-se a uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume, enquanto as Importações de Bens e Serviços abrandaram, traduzindo-se num aumento do contributo da procura externa líquida para 2,6 p.p. (0,9 p.p. no último trimestre do ano passado). Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços foi positivo no primeiro trimestre (1,6% do PIB), o que não se verificava desde o quarto trimestre de 2019.



Fonte: Bloomberg, Invest GA. Valores em 30-Jun-23

Ainda de acordo com o INE, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) terá diminuído para 3,4% em Junho de 2023, taxa inferior em 0,6 p.p. à observada no mês anterior. Esta desaceleração é em parte explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços dos combustíveis verificado em Junho de 2022. O indicador de inflação subjacente registou uma variação de 5,3% (5,4% em Maio). A variação do índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para -18,8% (-15,5% no mês precedente) e o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 8,5% (8,9% no mês anterior). Por último, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português terá registado uma variação homóloga de 4,7% (5,4% no mês precedente).

Tal como na generalidade dos restantes países da Zona Euro, o mercado de trabalho permanece bastante robusto, tendo a taxa de desemprego diminuído para os 6,4% em Maio de 2023, face aos 6,5% de Abril.

Mercados Financeiros

Nos **Estados Unidos**, os índices S&P-500 e Nasdaq-100 encerraram o primeiro semestre com valorizações de 15,9% e 38,8%, em USD, respectivamente. Em termos sectoriais, para além das empresas tecnológicas, os ganhos foram igualmente liderados pelos sectores dos Serviços de Comunicações (35,6%) e do Consumo Discricionário (32,3%). Pela negativa, destacaram-se os sectores da Energia, das Utilities e o Farmacêutico/Saúde, com perdas de -7,3%, -7,2% e -2,3%, respectivamente.

Por sua vez, na **Europa** os índices Stoxx-600 e EuroStoxx-50 subiram 8,7% e 16,0%. Destaque para o índice alemão DAX, com uma valorização de 16,0%, e para os mercados italiano (FTSE MIB) e espanhol (IBEX-35), com subidas de 19,1% e 16,6%, respectivamente. A nível sectorial, destacaram-se pela

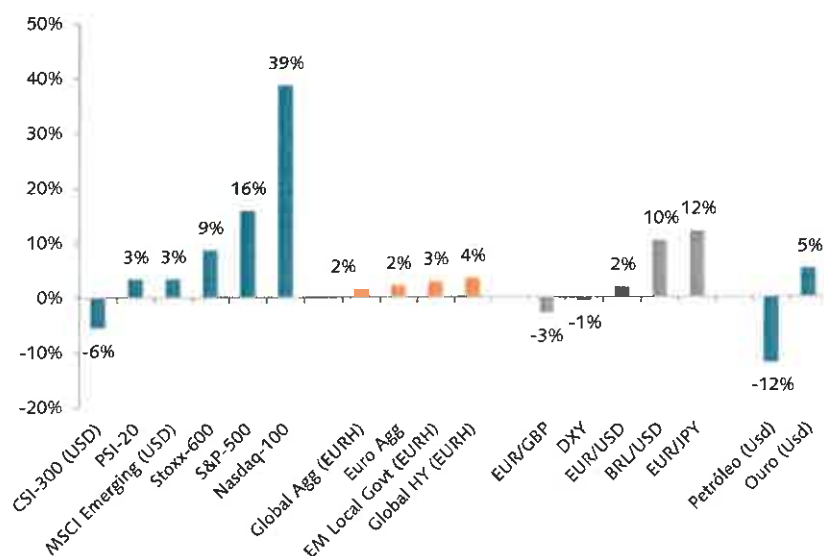
positiva os sectores do Turismo e Lazer, com uma subida de 26,1%, e da Tecnologia e do Retalho, com ganhos de 25,3% e 25,6%. Pela negativa, destacaram-se os sectores dos Recursos Básicos (-13,8%), do Imobiliário (-11,1%) e da Energia (-4,4%). O sector Bancário, apesar da volatilidade observada durante o semestre, terminou com uma subida de 10,8%.

Entre os **mercados emergentes** (+3,5%, medido pelo índice MSCI Emerging Markets, em USD), os outperformers foram o índice MSCI Latin America (+14,6%, em USD) e os índices asiáticos Shanghai Composite (+3,7%, em CNY) e S&P BSE Sensex (India, +6,4%, em INR). Pelo contrário, entre os underperformers destaque para o mercado turco (BIST-100), com um ganho de +4,5% em moeda local, mas uma perda de -26,6% em EUR.

Nos **mercados obrigacionistas**, o semestre ficou igualmente marcado por uma elevada volatilidade. Após um início de ano positivo, no segundo trimestre as yields da **dívida pública** voltaram a subir, ensombradas pela persistência da inflação em níveis ainda muito elevados. Deste modo, nos Estados Unidos, as yields dos Treasuries a 2 e 10 anos terminaram o semestre nos 4,90% e 3,84%, após variações de +47 bp e -4 bp, respectivamente. Por seu turno, na Zona Euro, as yields dos Bunds alemães a 2 e 10 anos encerram os primeiros seis meses do ano nos 3,20% (+43 bp) e nos 2,39% (-18 bp), respectivamente.

Nos segmentos de **dívida privada**, apesar da volatilidade dos mercados accionistas os spreads de crédito encerram o semestre com ligeiros ganhos. Com efeito, os spreads do **High Yield** desceram 54 bp e 56, para os 430 bp e 456 bp, nos Estados Unidos e Europa, respectivamente. No segmento de **Investment Grade**, as descidas foram mais moderadas, tendo os spreads encerrado o semestre nos 66 bp (-16 bp) e 74 bp (-17 bp), respectivamente. Deste modo, os índices globais de High Yield e Investment Grade ganharam 3,6% e 1,7%, em EUR, no semestre.

Rendibilidades desde o início do ano (YTD)



Fonte: Bloomberg, Invest GA. Valores em 30-Jun-23

Nos **mercados cambiais**, o semestre foi de ganhos para a moeda única europeia. Com efeito, o EUR ganhou 1,9% contra o USD, 12,1% contra o JPY e 11,6% contra a NOK (a excepção foi contra a GBP, com uma depreciação de -2,9%). Pelo contrário, o USD foi penalizado pela perspectiva de diminuição do diferencial de taxas de juro relativamente a outras moedas, tendo o índice Dollar Spot (DXY) perdido -0,6%, no semestre.

Por fim, ensombradas pela diminuição das previsões de crescimento económico, as **matérias-primas** perderam, em média, -11,4%, medido pelo índice S&P GSCI Spot, em USD, no semestre. Entre a classe de activos, destacaram-se pela negativa os produtos relacionados com Energia (-14,8%, em USD), e pela positiva, os Metais Preciosos (+4,7%, em USD) beneficiaram com a turbulência no sector bancário e

perspectiva do pico nas taxas de juro. Os produtos agrícolas e os metais industriais perderam, em média, -14,6% e -9,6%, respectivamente.

2. Actividade desenvolvida pela Sociedade

Durante o primeiro semestre de 2023, a Sociedade prosseguiu a sua actividade através da gestão dos seguintes fundos de investimento:

Fundos de investimento mobiliário

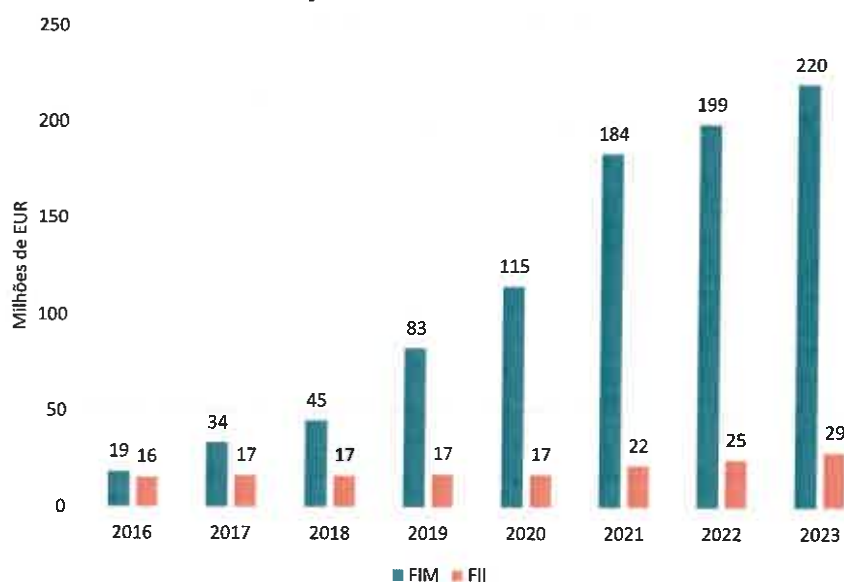
- Invest Ibéria – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções;
- Alves Ribeiro PPR / OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma;
- Smart Invest PPR / OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma;
- Invest Tendências Globais PPR / OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções de Poupança Reforma.

Fundos de investimento imobiliário

- Tejo – Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado
- Inspirar – Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado

No primeiro semestre, os activos sob gestão dos Fundos de Investimento geridos pela Invest Gestão de Activos - SGOIC aumentaram 11,0% face ao final de 2022, para os 249,3 milhões de euros. O montante sob gestão de fundos mobiliários cresceu 10,4%, para os 220,2 milhões de euros, e os fundos imobiliários encerraram o semestre com 29,1 milhões de euros sob gestão (+15,6%).

Evolução dos Montantes sob Gestão



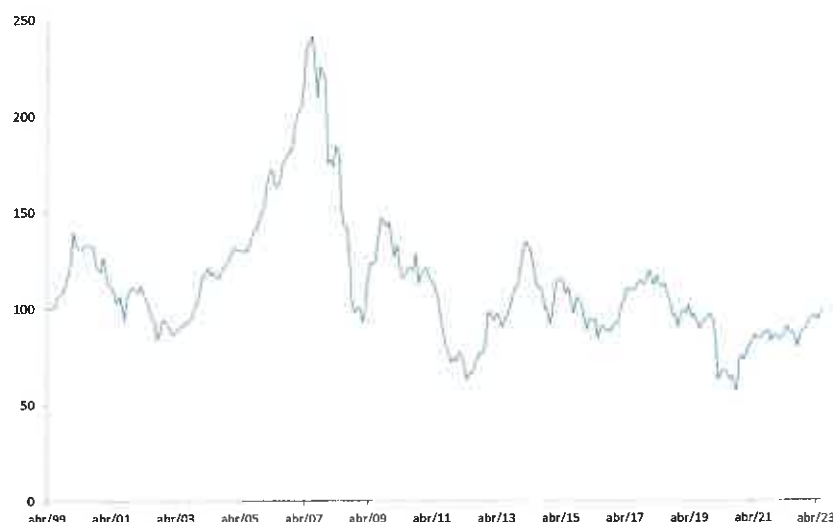
Fonte: Invest GA. Valores em 30-Jun-23

Entre os fundos mobiliários, durante o primeiro semestre, o total de subscrições líquidas ascendeu a 11,1 milhões de euros, com todos os fundos a registarem subscrições líquidas positivas.

Desempenho do Fundo Invest Ibéria

O Fundo terminou o primeiro semestre de 2023 com uma valorização de 11,1%, desde o início do ano. Nos últimos doze meses, a valorização acumulada ascende a 13,5%.

Evolução da UP do Fundo (base 100)



Fonte: Invest GA. Valores em 30-Jun-23

No semestre, os principais contribuidores para a rentabilidade total (11,1%) foram as 'Acções Espanha', com uma contribuição de 7,4%, seguidas das 'Acções Portugal' com um contributo de 4,5%. Por sua vez, a contribuição da 'Liquidez' foi negativa em 0,8%.

No final de Junho de 2023, o valor líquido global do fundo (VLGF) ascendia a 2,5 milhões de euros, repartidos pela seguinte alocação de activos:

- Acções Portugal: 36,9%
- Acções Espanha: 62,3%
- Liquidez: 0,8%

Durante o primeiro semestre, as subscrições líquidas totalizaram os 402 mil euros.

Fundo Invest Ibéria

	Fundo	Volatilidade	Classe Risco
Desde início anualizada	0.00%	19.50%	6
Últimos 12 meses	13.50%	12.50%	5
Últimos 3 anos	13.50%	22.40%	6
Últimos 5 anos	-2.30%	24.60%	6

¹ A política de investimento do fundo foi alterada em 14 de Dezembro de 2016.

Lisboa, 25 Agosto de 2023

O Conselho de Administração Executivo



Evolução da actividade do OIC

A carteira encerrou o primeiro semestre com uma valorização de 11,10%, desde o início do ano. Nos últimos doze meses, a valorização ascendeu a 13,50%. Desde o início de actividade, a rentabilidade anualizada situa-se nos 0,00%.

Demonstração do património	
Valores Mobiliários	2 474 344
SalDOS Bancários	24 278
Outros Activos	69
Total Activo	2 498 691
Total Passivo	5 857
Valor total do Património	2 492 834

Principais Activos	Peso
Inditex	8.7%
Iberdrola S.A.	8.5%
Vidrala	7.3%
Jer. Martins - Po	7.1%
CIA Distrib Integral	5.9%
Bankinter SA	4.9%
Amadeus Holding	4.8%
Miquel y Costas	3.9%
Galp - Nom	3.9%
Ren-Redes Eneg Nac.	3.9%

	2023 1º S	2022	2021
Volume sob gestão	2 492 835	1 868 195	1 944 695
Proveitos (totais)	564 637	1 109 512	2 984 226
Custos (totais)	342 318	1 054 108	2 311 946
Comissão de gestão	12 991	21 916	47 404
Comissão de depósito	2 598	4 383	9 481
Comissões de transacção	2 582	3 616	13 027

Evolução da Unidade de Participação (de 30/06/2013 até 30/06/2023)



Ano	Rendibilidade	Risco
2012	12.60%	17.83%
2013	32.80%	17.63%
2014	-17.70%	24.49%
2015	11.00%	20.17%
2016	-9.40%	20.89%
2017	23.30%	10.53%
2018	-20.70%	15.70%
2019	8.00%	14.10%
2020	-22.50%	43.30%
2021	14.70%	21.70%
2022	3.40%	16.50%
2023 1º Semestre	11.10%	13.20%

Nota: As rendibilidades divulgadas, são líquidas de comissões de gestão e representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo).

Rendibilidade*	Fundo	Volatilidade	Classe Risco
Desde início anualizada	0.00%	19.50%	6
Últimos 12 meses	13.50%	12.50%	5
Últimos 3 anos	13.50%	22.40%	6
Últimos 5 anos	-2.30%	24.60%	6

*anualizada

Evolução do fundo nos últimos 5 anos

Evolução do fundo nos últimos 5 anos					
	2019	2020	2021	2022	2023 1º Semestre
Valor líquido global (1)	6 062.79	4 337.18	1 944.70	1 868.19	2 492.83
Valor da UP	48.5029	37.5845	43.0979	44.5417	49.4859
Número de UP	124 998.468	115 398.194	45 122.723	41 942.596	50 374.64

(1) -Milhares de Euros

Operações com derivados de 01-01-2023 a 30-06-2023

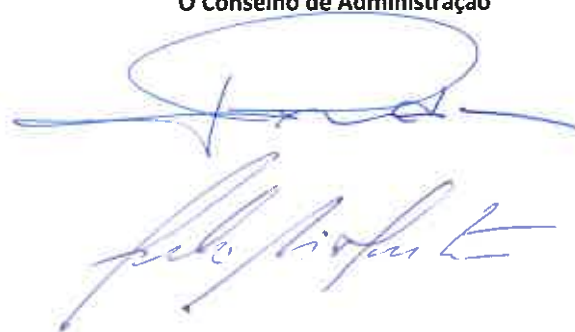
Data	Descrição do contrato	Posição Líquida	Quantidade	Vencimento	Notional
02/01/2023	FESE MAR 23 - F	C	1	17/03/2023	17 710
02/01/2023	Ibex 35 01/2023-F	C	1	20/01/2023	83 260
06/01/2023	FESE MAR 23 - F	V	1	17/03/2023	17 530
09/01/2023	Ibex 35 01/2023-F	V	1	20/01/2023	86 970
13/02/2023	FESE MAR 23 - F	C	1	17/03/2023	18 005
13/03/2023	FESE MAR 23 - F	V	1	17/03/2023	16 805
13/03/2023	FESE MAR 23 - F	C	1	17/03/2023	16 805
13/03/2023	FESE MAR 23 - F	V	2	17/03/2023	33 340
13/03/2023	FESE MAR 23 - F	V	1	17/03/2023	16 810
13/03/2023	FESE JUN 23 - F	C	2	16/06/2023	33 150
09/05/2023	FESE JUN 23 - F	V	1	16/06/2023	16 580
09/05/2023	FESE JUN 23 - F	V	1	16/06/2023	16 580

Lisboa, 25 Agosto de 2023

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



“INVEST IBÉRIA”
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30.06.2023

- **BALANÇO**
- **DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS**
- **DEMONSTRAÇÃO FLUXOS CAIXA**
- **DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

14

OIC INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO - INVEST IBERIA DE AÇÕES									
Demonstração de Resultados					Proveitos e Ganhos				
Custos e Perdas					Proveitos e Ganhos				
Código	Designação	Período		Código	Designação	Período		Código	Designação
		30/06/2023	30/06/2022			30/06/2023	30/06/2022		
711+718	Juros e Custos Equiparados	-	-	812	Juros e Proveitos Correntes	-	-	-	-
719	De Operações Correntes	3	-	814	Da carteira de títulos	367	-	-	-
722	De Operações Extrapatrimoniais	-	-	819	Outras Operações Correntes	-	-	-	-
724+...+728	Comissões	2 493	2 168	822...825	De Operações Extrapatrimoniais	-	-	-	-
729	Da Carteira de Títulos	16 189	14 153	829	Rendimentos de Títulos	65 704	39 611	-	-
732	Outras, de Operações Correntes	89	216	-	Da carteira de títulos	-	-	-	-
731+738	Perdas em Operações Financeiras	301 956	371 372	832	De Operações Extrapatrimoniais	478 340	379 173	-	-
739	Na Carteira de Títulos	-	-	831+837+838	Ganhos em Operações Financeiras	-	-	-	-
7411+7421	Outras, de Operações Correntes	19 150	41 616	839	Na carteira de títulos	-	-	-	-
7412+7422	Em operações Extrapatrimoniais	1 222	1 061	-	Outros, Em Operações Correntes	20 225	31 843	-	-
7418+7428	Impostos	-	-	852	Em Operações Extrapatrimoniais	-	-	-	-
752	Imposto sobre o Rendimento	-	-	87	Reposição e Anulação de Provisões	-	-	-	-
77	Impostos Indiretos	1 223	1 223	-	Para Riscos e Encargos	-	-	-	-
79	Outros Impostos	342 318	431 809	881	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	-	-	-	-
781	Provisões do Exercício	-	-	882	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	564 637	450 626	-	-
782	Para Riscos e Encargos	-	-	883	Total Proveitos e Ganhos Correntes (B)	-	-	-	-
783	Outros Custos e Perdas Correntes	1 223	1 223	884...888	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	-	-	-	-
784...788	Outros Custos e Perdas Correntes	342 318	431 809	-	Total Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)	-	-	-	-
63	Total Custos e Perdas das SIM	-	-	-	Proveitos e Ganhos Eventuais	-	-	-	-
	Outros Custos e Perdas das SIM	-	-	-	Recuperação de Incobráveis	-	-	-	-
	Total Outros Custos e Perdas das SIM (C)	-	-	-	Ganhos Extraordinários	-	-	-	-
	Custos e Perdas Eventuais	-	-	-	Ganhos de Exercícios Anteriores	-	-	-	-
	Valores Incobráveis	-	-	-	Outros Ganhos Eventuais	-	-	-	-
	Perdas Extraordinárias	-	-	-	Total Proveitos e Ganhos Eventuais (F)	-	-	-	-
	Perdas de Exercícios Anteriores	-	-	-					
	Outras Perdas Eventuais	-	-	-					
	Total Custos e Perdas Eventuais (E)	-	-	-					
	Impostos sobre o rendimento do Exercício	-	-	-					
	Impostos sobre o rendimento do Exercício	-	-	-					
	Total Impostos sobre o rendimento do Exercício	-	-	-					
	Resultado líquido do Período (se > 0)	222 319	18 817		Resultado líquido do Período (se < 0)	-	-		
	Total	564 637	450 626		Total	564 637	450 626		
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)-(7411+7421)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	239 597	45 244	F-E	Resultados Eventuais	-	-	-	-
8x9-7x8	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	986	9 989	B+D+F-A-C-E+7411+7421	Resultados Antes de Impostos	222 319	18 817	18 817	18 817
B-A	Resultados Correntes	222 319	18 817	B+D+F-A-C-E+63	Resultado Líquido do Período	222 319	18 817	18 817	18 817

OIC INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO INVEST IBERIA DE ACÇÕES		
Demonstração dos Fluxos de Caixa		Valores em Euro
DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	Períodos	
	De 2023-01-01 a 2023-06-30 (Câmbio de 2023-06-30)	De 2022-01-01 a 2022-06-30 (Câmbio de 2022-06-30)
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrições U.P.'s	751 623	41 250
Comissão de subscrição	0	0
Comissão de resgate	0	0
	751 623	41 250
Pagamentos:		
Resgates U.P.'s	348 078	358 333
	348 078	358 333
Fluxo das OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC	403 545	(317 083)
OPERAÇÕES DA CARTERA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
Recebimentos:		
Vendas de títulos	376 504	748 627
Rendimentos Títulos	65 704	39 611
Juros e Prov. Simil.	0	0
	442 208	788 237
Pagamentos:		
Compras de Títulos	880 925	452 221
Comissões de Bolsa	983	488
Juros e Custos Simil	0	0
Comissões Corretagem	1 592	1 755
Outras Comissões	64	70
	883 562	454 534
Fluxo das OPERAÇÕES DA CARTERA DE TÍTULOS E OUTROS	(441 354)	333 703
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	0	0
Em Ajustes de Derivados	20 225	31 843
Margem Inicial Fut.	17 187	14 777
	37 412	46 619
Pagamentos:		
Operações Cambiais	0	0
Em Ajustes de Derivados	19 150	41 616
Margem Inicial Fut.	13 576	13 948
Comissões sobre instrumentos derivados	89	216
	32 816	55 780
Fluxo das OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS	4 596	(9 161)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de Depos. Banc.	351	0
Outros Recebimentos	0	28 711
	351	28 711
Pagamentos:		
Comissões Gestão	12 487	11 578
Comissões Deposito	2 497	2 316
Impostos e Taxas	1 768	1 621
Comissões Auditoria	1 230	0
Juros e Disponibilidades e empréstimos	0	0
Outros Pagamentos	0	28 711
Comissões Contas Correntes	0	0
	17 982	44 225
Fluxo das OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE	(17 631)	(15 514)
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	(50 843)	(8 054)
Disponibilidades no Início do Período:	75 122	30 755
Disponibilidades no Fim do Período:	24 278	22 701

“INVEST IBÉRIA”
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações

DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30.06.2023

Nota 1

Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLGF e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

DESCRIÇÃO	NO INÍCIO	SUBS	RESG	DIST. DE RESULTADOS	OUTROS	RESULT. DO EXERCÍCIO	NO FIM
Valor Base	1 918 718	1 032 564	438 605				2 512 677
Diferença p/ Valor Base	(224 426)	(72 881)	(36 331)				(260 976)
Resultados Acumulados	(36 591)				55 405		18 814
Resultados do Período	18 817				(18 817)	222 319	222 319
Soma	1 676 519	959 683	402 274		36 588	222 319	2 492 834
Nº de unidades de participação	38 467	20 701	8 793				50 375
Valor unidade participação	43.5835	46.3592	45.7481				49.4859

(Valores em Euros)

Número de Participantes por Escalão (30.06.2023)

ESCALÕES	Nº
UPS ≥ 25%	0
10% ≤ UPS < 25%	0
5% ≤ UPS < 10%	0
2% ≤ UPS < 5%	13
0,5% ≤ UPS < 2%	41
UPS < 0,5%	137
	191

EVOLUÇÃO DO OIC

(Valores em Euro)

DATA	VLGF	VALOR U.P.	Nº de U.P.'s CIRCULAÇÃO
2019-03-31	6 203 283	48.6303	127 559.919
2019-06-30	6 067 431	48.4096	125 335.165
2019-09-30	5 819 609	46.2108	125 936.013
2019-12-31	6 062 793	48.5029	124 998.468
2020-03-31	3 467 939	31.2278	111 052.882
2020-06-30	3 890 035	33.8876	114 792.213
2020-09-30	3 492 602	30.3474	115 087.459
2020-12-31	4 337 179	37.5845	115 398.194
2021-03-31	4 733 198	40.6087	116 556.214
2021-06-30	4 729 087	41.8458	113 012.300
2021-09-30	1 970 486	43.4195	45 382.555
2021-12-31	1 944 695	43.0979	45 122.723
2022-03-31	1 837 757	42.2594	43 487.507
2022-06-30	1 676 519	43.5835	38 466.835
2022-09-30	1 558 217	40.0176	38 938.294
2022-12-31	1 868 195	44.5417	41 942.596
2023-03-31	2 138 384	47.4250	45 089.792
2023-06-30	2 492 835	49.4859	50 374.640

NOTA 3

Inventário da carteira de títulos, com repartição de acordo com o quadro seguinte e com descriminação ao nível dos valores que a compõem, nos termos em que é mensalmente publicada no Boletim de Cotações:

INVENTÁRIO DA CARTEIRA
em 30 de Junho de 2023

(Valores em Euro)

DESCRIÇÃO	PREÇO AQUIS.	MAIS VALIAS	MENOS VALIAS	VALOR CARTEIRA
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.				
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados				
01.01.04 - Acções				
Ren-Redes Energ Nac.	96 267		-209	96 058
The Navigator	66 885		-1 701	65 184
EDP-Nom.	79 981		-3 889	76 092
Ibersol - SGPS	67 709	7 891		75 600
SONAE	41 037	8 779		49 816
Cofina SGPS AP	24 067	8 333		32 400
Cortic.Amorim -Po	58 664		-856	57 807
Jer. Martins - Po	132 010	44 670		176 680
Semapa-SGPS-Nom.	28 680		-1 338	27 342
NOS	62 911		-4 303	58 608
Galp - Nom	92 035	4 445		96 480
Altri, SGPS	50 549		-8 929	41 620
Banco Santander	62 896	20 036		82 933
Inditex	155 787	60 519		216 306
CaixaBank SA	66 510	5 443		71 953
Iberdrola S.A.	178 611	32 904		211 515
Bankinter SA	105 952	15 093		121 045
Amadeus Holding	92 260	26 230		118 490
B.B.V.A.	37 035	5 157		42 192
Miquel Y Costas	101 263		-3 343	97 920
CIA Distrib Integral	115 055	33 025		148 080
Aena SME S.A	83 093		-1 693	81 400
Vidrala SA	185 678		-4 028	181 650
Airbus SE - Mad	82 280	11 836		94 116
Coca cola Eur. PLC	47 571	5 079		52 650
Corp Acc Ener Renova	38 669		-4 987	33 682
Sonagi SA	45 065	21 660		66 725
Sub-Total:	2 198 520	311 099	-35 275	2 474 344
01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados				
01.03.04 - Acções				
Banif SGPS	0		0	0
E.Santo Financ.Group	195 932		-195 932	0
Sub-Total:	195 932	0	-195 932	0
TOTAL	2 394 452	311 099	-231 207	2 474 344

Discriminação da liquidez do Fundo:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO FINAL
Depósitos à Ordem	75 122			24 278

(Valores em Euros)

Nota 4

Explicitação dos critérios utilizados na valorização dos ativos integrantes da carteira do OIC, incluindo instrumentos financeiros derivados.

1.1. Momento de referência da valorização

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) As 18 horas (GMT) representam o momento relevante do dia para:
 - (i) Efeitos da valorização dos activos que integram o património do OIC (incluindo instrumentos financeiros derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do OIC;
 - (ii) A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.

1.2 Regras de valorimetria e cálculo do valor da Unidade de Participação

- a) A valorização dos activos cotados que compõem a carteira do OIC, incluindo instrumentos financeiros derivados, terá em conta o último preço verificado no momento de referência (18h) do mercado onde os valores se encontram cotados, sendo que, no caso dos activos se encontrarem admitidos à negociação em mais do que uma bolsa de valores ou mercado regulamentado, o valor a considerar na avaliação dos instrumentos financeiros reflete o preço praticado no mercado onde os mesmos são normalmente transacionados pela entidade responsável pela gestão;
- b) Exceptuam-se do parágrafo anterior os valores representativos de dívida, cuja valorização terá em conta toda a informação relevante sobre o seu emitente e as condições de mercado vigentes no momento de referência da avaliação, o justo valor desses instrumentos e será efectuada com base no valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção: i. O valor médio das ofertas de compra e de venda difundidas através de entidades especializadas, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado, nomeadamente tendo em vista a transacção do respetivo instrumento financeiro; ii. O valor médio das ofertas de compra difundidas através de entidades especializadas, caso não se verifiquem as condições referidas no ponto anterior;
- c) Apenas são elegíveis para efeitos da alínea anterior: i. As ofertas de compra firmes de entidades que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos previstos nos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a entidade responsável pela gestão; e ii. As médias que não incluam valores resultantes de ofertas das entidades referidas na alínea anterior e cuja composição e critérios de ponderação sejam conhecidos;
- d) No que diz respeito a outros instrumentos representativos de dívida transaccionáveis, que possuam liquidez e tenham valor susceptível de ser determinado com precisão a qualquer momento, emitidos por prazos inferiores a um ano, a sua valorização será efectuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação;
- e) A valorização dos activos não cotados que façam parte da carteira do OIC processa-se com uma periodicidade mínima quinzenal, considera toda a informação relevante sobre o emitente e as condições de mercado vigentes no momento de referência da avaliação e têm em conta o presumível valor de realização, sendo utilizados os métodos de avaliação referidos nas alíneas b) e c).
- f) Na impossibilidade de recorrer aos métodos na alínea b), recorrer-se-á a modelos de avaliação 11 universalmente aceites, baseados, no que às obrigações diz respeito, nos seguintes pressupostos: são consideradas três variáveis na definição do valor do preço teórico, ou seja, risco da taxa de juro, risco de crédito e risco de liquidez, pelo que o processo de avaliação terá em conta a taxa de juro para o prazo em causa, o spread exigido pelo mercado para emissões do emitente em causa, ou emittentes de risco equivalente, bem como, se for necessário, prémios de liquidez;

g) A valorização de valores em processo de admissão à cotação, sem prejuízo da alínea anterior, terá por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões;

h) São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respectiva valorização;

i) Os activos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia;

j) As unidades de participação são valorizadas de acordo com o valor divulgado pela entidade gestora conhecidos no momento de referência.

Nota 13

Esta nota deve expressar a composição da carteira de ações, as operações de cobertura do risco realizadas (extrapatrimoniais), bem como a posição de risco não coberta.

QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

ACÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (€)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO (€)
		Futuros	Opções	
Acções e Futuros	2 474 344	0	0	2 474 344

Nota 14

De acordo com o artigo 17º do regulamento da CMVM nº 2/2015 (este foi alterado pelo Regulamento da CMVM nº13/2018 e posteriormente alterado pelo Regulamento da CMVM n.º 4/2019), o cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados através da abordagem baseada nos compromissos corresponde ao somatório em valores absolutos, os quais à data de 30 de Junho de 2023 apresentam-se como se segue:

Carteira	Data	Valor sujeito a risco	Valor sujeito a risco (% VLGF)
INVEST IBÉRIA	30/06/2023	0	0.00%

Nota 15

TABELA DE CUSTOS

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão	12 991	0.62%
Imposto selo s/comissão gestão	520	0.02%
Comissão de Depósito	2 598	0.12%
Imposto selo s/comissão depósito	104	0.00%
Taxa de Supervisão	600	0.03%
Imposto selo S/Valorização	1 222	0.06%
Auditoria	1 223	0.06%
TOTAL	19 257	0.92%
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES (Semestral)	0.9190%	

(1) Média relativa ao período de referência

(Valores em Euros)

Nota 16 - Comparabilidade

Os valores do Balanço e Demonstração de resultados são comparáveis com os do ano anterior.

Outras Informações**Remunerações Atribuídas:**

O Montante total das remunerações atribuídas pela Invest GA no exercício económico findo a 30 de Junho de 2023, aos seus 8 colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

- I) A título de remunerações fixas: 135 491,03 €
- II) A título de remunerações variáveis: DR: 2 700 €

Montante Agregado de Remunerações:

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros dos órgãos sociais (5 colaboradores): 85 448,27 €
- Colaboradores cujas actividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 21 276,54 €;
- Restantes colaboradores (2): 31 466,22€

Lisboa, 25 Agosto 2023

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Invest Ibéria - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações** (adiante designado por Fundo), gerido pela Invest Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A. (adiante designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 2 498 691 euros e um total de capital do fundo de 2 492 834 euros, incluindo um resultado líquido de 222 319 euros), a demonstração de resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Invest Ibéria - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações** em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário;

- (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas

- incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
 - (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



Ana Gabriela Barata de Almeida,
(ROC n.º 1366, inscrita na CMVM sob o n.º 20160976)
em representação de BDO & Associados - SROC